



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

## PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Quadriênio: 2021-2024

Nadi Helena Presser – Coordenadora

Renato Fernandes Correa – Vice-Coordenador

Recife, agosto, 2020

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	4
2 PLANO INSTITUCIONAL E ESTRATÉGICO DA PÓS-GRADUAÇÃO DA UFPE.....	6
3 HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO PPGCI .....	9
3.1 A criação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação.....	14
3.2 Área de Concentração .....	17
3.2 Linhas de Pesquisa .....	19
3.2.1 Linha de Pesquisa 1 – Memória da Informação Científica e Tecnológica .....	19
3.2.2 Linha de Pesquisa 2 – Comunicação e Visualização da Memória .....	20
3.3 Objetivos do PPGCI.....	21
3.4 Perfil do Egresso .....	22
4 ESTABELECIMENTO DA VISÃO ESTRATÉGICA DO PPGCI .....	22
5 DEFINIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS .....	22
6 DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO .....	23
7 ANÁLISE CONTEXTUAL.....	24
8 PLANOS DE AÇÃO.....	26
9 CONTROLE DOS PLANOS DE AÇÃO .....	27
10 MONITORAMENTO DOS RESULTADOS E CORREÇÃO DOS DESVIOS .....	28
11 REAVALIAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO.....	31
12 CRONOGRAMA DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO.....	32
REFERÊNCIAS .....	32
APÊNDICE 1PROGRAMA .....	33
1.2 Perfil do corpo docente e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.....	34
1.3 Planejamento Estratégico do Programa.....	35
APÊNDICE 2 .....	37
1 DIAGNÓSTICO INTERNACIONALIZAÇÃO .....	37
Realizar o diagnóstico com informações do período de 2017-2020. ....	37
1.1 Projetos de pesquisa .....	37
1.2 Publicação dos resultados das parcerias internacionais .....	37
1.3 Estágios e estudos no exterior .....	38
1.4 Orientação de discentes.....	39
1.5 Participação em eventos acadêmicos e comitês editoriais .....	40
2 DIAGNÓSTICO INSERÇÃO LOCAL, REGIONAL E NACIONAL.....	40

2.1 Participação do PPGCI.....	40
2.2 Participação do PPGCI em ações, projetos e convênios em outros setores .....	41
2.3 Participação de docentes em eventos acadêmicos e comitês editoriais.....	41
APÊNDICE 3 .....	43
1 DIAGNÓSTICO VISIBILIDADE DO PPGCI.....	43
1.1 Página/site do PPGCI.....	43
1.2 Periódico científico do PPGCI IRIS.....	43
1.3 Repositórios Institucionais .....	44
1.4 Transparência .....	44
APÊNDICE 4 - PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO.....	45
APÊNDICE 5 .....	46
1 DIAGNÓSTICO DO EGRESSO .....	46
1.1 Destino, atuação e avaliação dos egressos do PPGCI em relação à formação recebida .....	46
1.2 Qualidade da produção intelectual de egressos. [10%].....	47
APÊNDICE 6.....	49
1 – IMPACTO NA SOCIEDADE .....	49
1.1 Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do Programa ....	49
1.2 Impacto econômico, social e cultural do Programa. ....	50
APÊNDICE 7 .....	52
1 INOVAÇÃO E TRANSFERENCIA DO CONHECIMENTO .....	52
1.1 Planejamento Estratégico do Programa.....	52
1.2 Capacidade atração novos discentes - Mestrado .....	53
APÊNDICE 8.....	54
1 DIAGNÓSTICO DO DOCENTE .....	54
1.1 Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente .....	54
1.2 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programa .....	56
APÊNDICE 9.....	58
1 DIAGNÓSTICO DO DISCENTE .....	58
1.1 Qualidade e adequação das teses e dissertações dos discentes em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa .....	58
1.2 Qualidade da produção intelectual de discentes.....	59

## 1 INTRODUÇÃO

No PPGCI, o planejamento estratégico é o processo de estabelecimento de um estado futuro desejado e de um delineamento dos meios efetivos de torná-lo realidade. Esse estado futuro é o objetivo estratégico, é onde o Programa pretende chegar. Os meios para tornar esse objetivo uma realidade são as estratégias, ou seja, o que deveremos fazer, ou a quais aspectos do PPGCI deveremos dar mais atenção.

Mintzberg (1994) argumenta que, devido à sua característica de um processo racional, sistemático e estruturado, o planejamento estratégico é muito mais uma programação estratégica, ou uma articulação de estratégias e de visões que já existem, apreendidas de *insights* das experiências pessoais dos gestores, das mudanças ambientais observadas, de diretrizes e normas estabelecidas pelos órgãos reguladores. Portanto, processos de planejamento de um Programa de Pós-Graduação nos remetem ao Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) e, mais especificamente, ao âmbito dos processos avaliativos que caracterizam a regulação exercida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (PGCI/UFPE).

No Brasil, constituir-se como programa de excelência no ensino, na pesquisa e na extensão significa alcançar os níveis de qualidade estabelecidos pelas instâncias reguladoras e normativas do SNPG. Cabe à CAPES estabelecer os padrões e os referenciais de qualidade dos programas de pós-graduação (PPGs) e de seus veículos de comunicação, bem como reconhecer e recomendar aqueles que atendem aos padrões em relação aos quesitos e indicadores estabelecidos no Documento de Área e nas respectivas Fichas de Avaliação, para um determinado período. No quadriênio 2017-2020, os níveis de qualidade foram estruturados com relação ao Programa, à Formação e ao Impacto na Sociedade. Atualmente, os PPGs se distribuem em notas: 3 (regular), 4 (bom) e 5 (muito bom), e destes últimos se destacam programas excelentes, com notas 6 e 7, que constituem referências para as áreas. Esses conceitos são tornados públicos na forma de perfis de qualidade do PPG, do Departamento Universitário e da própria Universidade, como forma de prestação de contas à sociedade.

Em 2019, uma avaliação geral do PPGCI/UFPE constatou que o Programa tinha poucas chances de alcançar o conceito 5 na avaliação quadrienal de 2017-2020 vindoura. Por outro lado, essa seria sua terceira avaliação quadrienal com conceito 4. Logo, era

condição *sine qua non* para a manutenção do credenciamento do PPGCI alcançar o conceito 5 na avaliação quadrienal de 2021-2024.

Portanto, com o propósito de alcançar conceito 5 na próxima avaliação quadrienal 2021-2024, fundamentou esta proposta de planejamento estratégico o conjunto de documentos<sup>1</sup> que se seguem, pois expressam as políticas e as diretrizes da CAPES para a área de Comunicação e Informação:

- a. Relatório do *Qualis* Periódicos do ano 2019;
- b. Relatório da avaliação do triênio 2014-2016;
- c. Documento de Área, ano de 2019;
- d. Fichas de Avaliação e Anexos para Programas Acadêmicos e Profissionais, para o quadriênio 2017-2020;
- e. Relatório do Seminário de Meio Termo<sup>2</sup>, realizado no quadriênio 2017-2020.

Nesses documentos estão estabelecidos resultados, critérios, indicadores e os pesos dos itens que compõem o conjunto dos itens de avaliação nas três dimensões a serem avaliadas: Programa, Formação e Impacto na Sociedade.

Além disso, foram considerados o Plano Institucional e o Plano Estratégico da Pós-Graduação da UFPE, constituindo-se na Parte 1 do Planejamento Estratégico do PPGCI.

Nesses termos, além de uma breve síntese do histórico do PPGCI, a Parte 2 desta proposta é constituída pela visão estratégica do PPGCI e pela identificação de nove estratégias, extraídas dos referidos documentos, principalmente da Ficha de Avaliação da Área de Comunicação e Informação adotada pela CAPES. Cada estratégia é devidamente detalhada em itens de avaliação. As nove estratégias foram distribuídas entre os docentes do PPGCI/UFPE para realizar Diagnóstico Estratégico, circunstância na qual os itens das estratégias são objeto de análise.

De posse de todas as informações coletadas durante o diagnóstico estratégico, inicia-se a próxima etapa, a Análise Contextual. A técnica SWOT insere-se como a mais tradicional para esse tipo de análise. O termo SWOT é um acrônimo de Forças (*Strengths*)

---

<sup>1</sup> <https://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/74-dav/caa2/4662-ciencias-sociais-aplicadas-i>

<sup>2</sup> Seminário de Meio Termo da CAPES, evento no qual os coordenadores de Programas de Pós-Graduação (PPG) de diversas áreas se reúnem com seus coordenadores de área para um diagnóstico dos PPGs passado metade (um pouco mais) do período da avaliação quadrienal. Os objetivos do seminário são realizar um diagnóstico dos programas e traçar orientações e recomendações; propor apontamentos sobre a ficha de avaliação e discutir indicadores; conduzir uma avaliação diagnóstica que induza adequações até o final do período.

e Fraquezas (*Weaknesses*) do ambiente interno e Oportunidades (*Opportunities*) e Ameaças (*Threats*) do ambiente externo à organização.

Os pontos fracos do PPGCI serão traduzidos como os problemas do Programa e, portanto, para os principais, serão elaborados Planos de Ação de melhorias. Em seguida, para cada estratégia serão estabelecidas ações de monitoramento. Monitorar o Planejamento Estratégico, caracterizada como mais uma etapa, se refere ao acompanhamento das atividades, a fim de se garantir a execução do planejado e a correção de possíveis desvios. Esse processo terá a participação efetiva da Comissão de Autoavaliação do PPGCI/UFPE.

Portanto, este documento está assim estruturado:

- I. Plano Institucional e Estratégico da Pós-Graduação da UFPE;
- II. Planejamento Estratégico do PPGCI:

Etapa 1 - Histórico do PPGCI,

Etapa 2 - Visão Estratégica,

Etapa 3 - Definição das Estratégias,

Etapa 4 - Diagnóstico Estratégico,

Etapa 5 - Análise Contextual,

Etapa 6 - Plano de Ações de Melhorias,

Etapa 7 – Monitoramento,

Etapa 8 - Correção dos desvios.

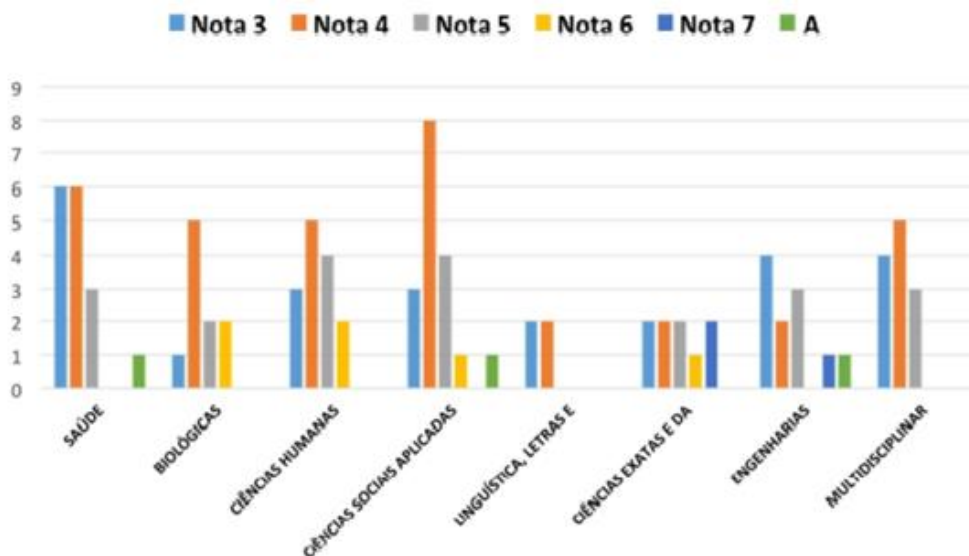
Na continuação é apresentado o contexto da Pós-Graduação da UFPE e, em seguida, é explicitada cada etapa do Planejamento Estratégico do PPGCI.

## 2 PLANO INSTITUCIONAL E ESTRATÉGICO DA PÓS-GRADUAÇÃO DA UFPE

A pós-graduação da UFPE é constituída por 95 Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*: 84 funcionando no *campus* de Recife, oito em Caruaru e três em Vitória. Esses Programas de Pós-Graduação (PPGs) se desdobram em 145 cursos: 74 de Mestrado Acadêmico (um em associação); 54 de Doutorado (três em rede); 18 de Mestrado Profissional (oito em rede); três em Doutorado Profissional. Na avaliação trienal 2013-2016, a maioria dos cursos que compõem os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* recebeu notas 3 e 4: nota 3 (26%); 4 (38%); 5 (26%); 6 (6%); 7 (3%). Três dos cursos

eram recém-aprovados, portanto, sem nota. O Gráfico 1 mostra as maiores assimetrias nas áreas da Saúde e das Ciências Sociais Aplicadas.

**Gráfico 1** – Distribuição das notas por grandes áreas



**Fonte:** Propg (2021).

Em 2020, o total de docentes atuando na UFPE era de 2.575 e, destes, 1.470 (57,1%) estavam integrados aos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. O total de discentes ativos e matriculados em PPGs (mestrado e doutorado) era de 8.244, sendo 45 estudantes estrangeiros.

As diretrizes da pós-graduação para o quadriênio 2021-2024 são:

- I. O funcionamento da Pós-Graduação deve considerar os pressupostos: multidimensional, interdisciplinar, transdisciplinar e a integração com a sociedade;
- II. Os cursos de Pós-Graduação devem ter autonomia, continuidade e responsabilidade social, orientados ao desenvolvimento da produção científica, artística e tecnológica comprometida com a formação humana, a cultura, a inclusão, o bem-estar social e o desenvolvimento sustentável;
- III. A organização funcional deve conter instâncias de planejamento, avaliação e acompanhamento sistemático;
- IV. A produção e transferência de conhecimentos e tecnologias para a sociedade deve priorizar o desenvolvimento humano local, regional, nacional e internacional;
- V. As ações de internacionalização para a Pós-Graduação devem ser institucionalizadas.

O Planejamento Estratégico de Pós-Graduação da UFPE foi elaborado em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Os eixos do plano institucional de Pós-Graduação da UFPE giram em torno da:

- I. Redução das assimetrias;
- II. Educação Básica;
- III. Multi e Interdisciplinaridade;
- IV. Agenda institucional de sustentabilidade;
- V. Internacionalização.

Levando em consideração os eixos acima identificados, foram planejadas ações para o crescimento da Pós-Graduação, cuja relação e descrição podem ser visualizadas no Quadro 1.

**Quadro 1** – Ações planejadas pela ProPg/UFPE

No.	Ações	Descrição
1	Produção qualificada do Corpo Docente	Revistas de Impacto; Livros; Produção de Patentes; Produção técnica.
2	Áreas de Concentração (Temáticas)	Sustentabilidade (ODS); Inter e multidisciplinaridade; Inserção social (transferência de conhecimento e tecnologia); Inovação.
3	Internacionalização	Ampliação do CAPES/Print; Discentes estrangeiros; Dupla e múltipla titulação; Professores estrangeiros; Mobilidade acadêmica.
4	Interação com a Educação Básica	Formação de Professores (Municípios no Interior de PE); Inter e multidisciplinaridade; Transferência de conhecimento e tecnologia.
5	Formação de pessoal	Recursos Humanos para os setores público e privado; Doutorado Direto; Recursos Humanos para o terceiro setor.
6	Autoavaliação	Institucionalizar o processo de Autoavaliação.
7	Fusão dos PPGs	Incentivar o processo de Fusão de PPGs.
8	Redução de assimetrias	Apoio aos PPGs 3 e 4; Apoio aos PPGs dos <i>campi</i> do interior (CAV e CAA).
9	Criação de novos cursos de Especialização	Parcerias regionais, nacionais, internacionais; Educação a Distância (EaD); Residência Tecnológica.
10	Criação de novos cursos de Mestrado e Doutorado Profissionais	Interação com os municípios (AMUPE); Interação com empresas e indústria; Interação com órgãos públicos.
11	Criação de Doutorado Multicêntrico Internacional	Institucionalizar parcerias internacionais (eixo sul-sul).
12	Ampliar os cursos de Residência Médica e Multiprofissional	<i>Campi</i> do interior (CAV e CAA) Hospital das Clínicas.

**Fonte:** Planejamento institucional e estratégico da UFPE período 2021- 2024.

No Plano Estratégico de Pós-Graduação, para o período de 2021-2024, a UFPE definiu seis objetivos e oito ações, que, por sua vez, foram desdobradas em atividades,



indicadores, metas e necessidades orçamentárias. Os objetivos estratégicos são os que se seguem:

- I. Expandir e consolidar a internacionalização;
- II. Expandir e consolidar cursos de graduação, pós-graduação e da educação básica;
- III. Promover ações que impulsionem políticas propositivas para a pesquisa e a pós-graduação;
- IV. Consolidar e expandir a interiorização;
- V. Promover uma política de sustentabilidade e responsabilidade social;
- VI. Ampliar a educação aberta digital.

Os objetivos, as ações e as metas são monitorados por meio de um conjunto de atividades, com a definição de um responsável e previsão de início e fim. Na ocorrência de atividades não implementadas ou metas não alcançadas, o processo prevê uma investigação do problema e, a partir disso, um plano e a implementação de ações corretivas.

### 3 HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO PPGCI

Texto elaborado pelo Prof. Dr. Marcos Galindo  
do quadro permanente do PPGCI

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) do Departamento de Ciência da Informação (DCI), vinculado ao Centro de Artes e Comunicação (CAC) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), foi criado em 2008 e autorizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 2009. Iniciou suas atividades no segundo semestre desse mesmo ano como Mestrado Acadêmico, com conceito 3.

Mas a história da criação e da consolidação do PPGCI/UFPE não se separa do seu papel em âmbito regional, nacional e internacional, da justificativa da existência da linha de concentração no Estado Pernambuco, da relevância das questões culturais, dos museus, dos acervos, dos antecedentes históricos da tradição memorial do estado, dos elementos que o diferenciam no cenário nacional e que justificam a área de concentração do PPGCI: Informação, Memória e Tecnologias.

As primeiras instalações da agroindústria açucareira, entre os séculos XVI e XVII, tornaram o Estado de Pernambuco dependente da exploração do açúcar e deixaram marcas importantes na burocracia dos centros urbanos e na memória social, circunstâncias que invocam para este patrimônio a condição de acervo de interesse universal. Com o fim do ciclo do açúcar no século XIX, a condição de centro de poder econômico esvaneceu e o motor do desenvolvimento da nascente república transmigrou para o centro-sul do Brasil. Assolado por um rígido regime de secas e por sucessivas crises, o Nordeste entrou em um estado de dificuldade econômica que fragilizou os serviços prestados pelo Estado, inclusive os de preservação e custódia do patrimônio memorial.

Essa circunstância, contudo, não diminuiu o valor do massivo estoque de informação na forma de registros acumulados e preservados pelas instituições de memória, nem tampouco apagou a tradição de respeito e curadoria do seu patrimônio que se instalou historicamente em Pernambuco. Todavia, situada na faixa litorânea, a capital Recife sofre mais duramente os efeitos do trópico úmido brasileiro, condição que constitui ameaça perene aos bens culturais, especialmente àqueles passíveis da ação de agentes degradadores químicos e biológicos, potencializados na presença de temperatura e umidade elevadas. Esta condição exige dos gestores a busca permanente por estratégias capazes de viabilizar a permanência continuada dos registros do patrimônio para uso das futuras gerações.

Porém, na ausência de iniciativas de ações sustentáveis de preservação da memória comum e da herança cultural, o conjunto de pessoas, organizações, iniciativas imbricadas no trabalho de reconstrução, preservação e acesso aos bens do patrimônio memorial em Pernambuco foi paulatinamente perdendo prestígio e capacidade de atrair investimentos públicos. Ao mesmo tempo, registraram-se experiências consorciadas vitoriosas que se consolidaram, tanto no Sul do Brasil quanto no exterior, mostrando a relevância dos equipamentos públicos de memória, que emergiram no século XXI como aparatos de cidadania e socialização, em direção à acessibilidade e à democracia informacional.

As iniciativas mais recuadas de preservação sistêmica do patrimônio memorial remontam à criação do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano (IAHGPE), em 1862, que se celebrou pela militância em prol da preservação de fontes documentais, pautada pelo embate público pela identificação, estudo e preservação dos sítios históricos e dos bens do patrimônio documental de interesse para a história. Envoltos no espírito preservacionista que emergia dessa identidade memorial,

profissionais e intelectuais se uniram em uma teia de iniciativas e debates que conduziram à formação de aparelhos patrocinados pelo Estado para proteção do patrimônio histórico e da memória em Pernambuco. Destaque para a *monnumenta* documental que permitiu a reconstrução historiográfica relativa ao período de ocupação neerlandesa em Pernambuco.

Sob a influência direta de Gilberto Freyre, registram-se também em Recife o desenho e a criação de uma das mais vigorosas instituições de pesquisa social da América Latina, o Instituto de Pesquisas Sociais Joaquim Nabuco, mais tarde, Fundação Joaquim Nabuco. O Instituto nasceu com vocação explícita para a preservação dos valores culturais do homem do Nordeste e, neste contexto, a conservação da memória ocupou um espaço generoso nas funções da Fundação.

A criação da Universidade, e a seu turno a do curso de biblioteconomia, constituiu a primeira iniciativa de sistematização da formação profissional de agentes de gestão de bens da memória em Pernambuco. Na virada do século XX para o XXI, as sociedades passaram a demandar mais conhecimento, de tal forma e com tal impacto, que o período histórico que se iniciava passou a ser denominado Sociedade da Informação.

As demandas deste novo tempo chegaram exigindo das organizações que cuidam da promoção, preservação e do acesso ao patrimônio memorial mudanças significativas, principalmente no que toca às formas de acessar e preservar o conhecimento para as gerações vindouras. Em função destes câmbios, os líderes de governos e administradores em posição de decisão, bem como a comunidade de operadores da memória, foram instados a implementar os princípios expressos no Programa Memória do Mundo da UNESCO, com vistas ao fortalecimento institucional e para o estabelecimento de redes de cooperação mundial de organizações de missão memorial.

O novo ciclo de mudanças tecnológicas, a intensificação do uso de informação em suas diversas formas e a produção de conhecimento novo viabilizado pelo acesso à informação são alguns dos fatores que despertaram a humanidade para uma nova categoria de problemas: a gestão dos estoques de informação.

É por esse motivo que, nos anos que se seguiram à intensificação do uso de produtos digitais, ampliaram-se os problemas relacionados às tarefas de reconstrução, do tratamento, da preservação da memória e do provimento do acesso a estes estoques de informação. Deste contexto emergiram novas necessidades e desafios que concernem especificamente à custódia e à garantia da preservação dos registros do conhecimento para as gerações futuras.

Enquanto que para alguns a tecnologia dos computadores ameaçava o domínio do universo milenar das bibliotecas, um grupo de professores em Recife, liderados pelo Professor Dr. Marcos Galindo, motivados pelo conceito de cibertecários de Eloy Rodrigues (1995), decidiram desenvolver pesquisas e atividades práticas que aproximassem a biblioteconomia da tecnologia – as bibliotecas virtuais – e dos estudos sobre a preservação da memória. Há de se considerar que no ano de 2002, com base nas pesquisas de desenvolvimento de bancos de dados bibliográficos, realizadas pelos pesquisadores do DCI em um projeto denominado “Virtus”, já haviam sido iniciados estudos para o desenvolvimento de um sistema de gestão de conteúdos em meio digital. Assim, ideia foi acolhida imediatamente por estudantes, técnicos e professores.

Igualmente, fundamentado no filósofo do século XX Ortega y Gasset, especialmente no seu ensaio “A Missão do Bibliotecário” (que, embora falasse para um público especialista, falava também, indiretamente, para um inteiro bioma formado por profissionais da memória em 2006), o grupo de docentes do Departamento da Ciência da Informação, liderado pelo prof. Marcos Galindo, formalizou o Laboratório de Tecnologia do Conhecimento (LIBER), com o objetivo de investigar as bibliotecas digitais, as tecnologias do gerenciamento eletrônico da informação e pesquisar novas formas de gestão de conteúdos em meio digital com foco no campo da memória, preservação e acesso ao conhecimento.

No contexto político, a Coordenação-Geral de Estudos da História Brasileira (CEHIBRA) da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ) cumpria papel importante junto à comunidade de memória de Pernambuco que ia para além do mandato de produzir e transmitir conhecimento no campo da História, da Conservação do Patrimônio Cultural, da Ciência da Informação e da Memória. Interessados no estudo da identidade memorial e da experimentação tecnologia digital, o CEHIBRA e o Laboratório Liber da UFPE firmaram, em 2005, um convênio de objetivo pioneiro no Brasil: a digitalização e a difusão em plataforma de Biblioteca Virtual da obra de Joaquim Nabuco. O projeto, financiado pelo Ministério da Cultura, para além de publicar no Portal Domínio Público a obra de Nabuco, viabilizou o desenvolvimento do Software Clio, iniciativa pioneira em *Open Archives* no Brasil.

O convênio viabilizou a formação de um grupo de trabalho que, mais tarde, se converteu em um projeto de pesquisa que tinha como objetivo estudar a precarização das instituições de memória em Pernambuco (Biblioteca Pública do Estado, o Arquivo Público Jordão Emerenciano, a Hemeroteca da Faculdade de Direito e o Museu da Cidade

do Recife). O projeto de pesquisa, pela primeira vez no Brasil, desenhou um modelo sistêmico para as instituições de memória de Pernambuco. Enfim, os debates promovidos pelos pesquisadores do referido projeto levaram à articulação da Rede Memorial de Pernambuco no ano de 2008 e à formação do Consórcio da Rede Memorial no ano seguinte. O Programa de pesquisa Rede Memorial modalizou e conduziu os esforços de uma coletividade de técnicos, administradores e pesquisadores na busca de soluções sustentáveis para manutenção do Sistema Memorial de Pernambuco.

Como resultado objetivo do programa de pesquisa, foi aprovada, em 2008, pela Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE) a concessão de auxílio financeiro ao projeto de “Ampliação da Capacidade do Laboratório Multiusuário LIBER”, que viabilizou o investimento inicial necessário para o estabelecimento de uma rede que unia, em iniciativas comuns, acervos e pesquisadores integrados em uma estrutura lógica interoperável e interinstitucional, em benefício do patrimônio cultural comum.

A rede não atuou diretamente nessas instituições, mas avivou o debate que, a seu turno, encontrou nos seus dirigentes os operadores sociais da memória, comprometidos com o ideário de defesa do patrimônio histórico-cultural, e do entendimento de que não há modernidade possível sem que esteja lastreada pela tradição.

Todavia, o Sistema Memorial funcionou bem enquanto esteve sob patrocínio dos intelectuais sensibilizados pelos debates da memória. Gilberto Freyre, Jordão Emerenciano, Mauro Mota, Aníbal Fernandes, José Célio Regueira Costa, Olímpio Costa Júnior foram gestores letrados que conseguiam manter o diálogo com os políticos e proteger a memória. Uma vez que o problema das instituições memoriais em Pernambuco era grave, passou a orientar os interesses do Laboratório Liber, dando lugar ao projeto Preservação da Memória Digital, que mantinha por tradição o estudo das práticas de preservação de bens do patrimônio memorial. Como desdobramento desta iniciativa, principiada em conjunto com o CEHIBRA da FUNDAJ, formou-se um grupo de trabalho composto pelos dirigentes da Biblioteca Pública Estadual, Arquivo Público, Museu da Cidade do Recife, que se reuniam na UFPE para debater o problema.

Em 2009, após a aprovação pela FACEPE de uma proposta do Liber no primeiro edital multiusuário, o grupo lançou o manifesto que criava a “Rede de Cooperação Interinstitucional Memorial Pernambuco”, uma articulação concebida com o objetivo de “promover cooperação interinstitucional mediante realização de programas estratégicos de promoção, preservação e acesso ao patrimônio memorial e informação de interesse

histórico, custodiados por instituições de missão memorial de Pernambuco”. O suporte da FACEPE viabilizou estruturar um programa de digitalização que permanece ativo, e que até hoje é um dos mais bem referenciados programas de digitalização de acervos da América Latina. Com recursos deste projeto Multiusuário, criou-se na Biblioteca Central da UFPE o Memorial Denis Bernardes, que posteriormente desligou-se do Liber e hoje constitui uma unidade independente, responsável pela preservação do acervo memorial acadêmico da UFPE.

Entre os desdobramentos da Rede Memorial de Pernambuco destaca-se a criação da Conferência Sobre Tecnologia e Memória. A conferência evoluiu do Seminário AWAD Brasil, realizado em conjunto com o Ministério das Relações Exteriores dos Países Baixos para discutir problemas relativos à memória partilhada entre o Brasil e a Holanda. Em 2011, os participantes da Conferência sobre Tecnologia Cultura e Memória referendaram uma moção que tornou as Relações Exteriores dos Países Baixos uma articulação nacional. Depois disto, a filiação à rede passou a ser referência para aprovação de projetos no Ministério da Cultura (MinC) e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

### 3.1 A criação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Em 2006, o Departamento da Ciência da Informação (DCI) e o Departamento de Comunicação da UFPE iniciaram o desenho de um projeto conjunto de pós-graduação em Comunicação e Informação (PPGCI) o qual deveria sustentar um curso de Mestrado em Ciências da Comunicação e da Informação (CMCCI). A Ciência da Informação, a esta época, não contava com professores doutores em quantidade suficiente para manter o programa em funcionamento. Por esta razão, o Departamento de Comunicação resolveu desmembrar o projeto e submeter à CAPES um projeto individual. O Projeto de Comunicação foi recomendado pela CAPES e começou a funcionar ainda naquele ano.

O baixo número de doutores não permitia ao DCI propor um projeto individual, mas em 2006 surgiu nova oportunidade. Os colegas da Universidade Federal da Paraíba, que em 2001 haviam perdido o credenciamento da CAPES, procuraram o DCI para ajudar no projeto de construção de um Aplicativo para Propostas de Cursos Novos (APCN). Assim, seria possível criar dois programas no Nordeste. As articulações previam a atuação conjunta em projetos de pesquisa e em publicações com o fim de estabelecer uma base de cooperação que fortalecesse os projetos junto à CAPES.

Também em 2006, o Programa da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) foi credenciado e, então, foram iniciados os estudos, discussões e reuniões para a elaboração do projeto do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPE. Sua configuração original contava com quatro professores da casa, e dois colegas externos (Professor Carlos Xavier de Azevedo Netto e a Professora Joana Coeli Ribeiro Garcia), ambos da UFPB. Por uma configuração natural, a mais significativa parte dos professores do Departamento de Ciência da Informação, com experiência em pesquisa e orientação, e possibilidade, por titulação, de se agregarem ao projeto do Pós-Graduação em Ciência da Informação, era constituída de investigadores de temáticas do campo da memória.

Em 2008, com o apoio da UFPB e com o auxílio das novas contratações do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) do governo Lula, já era possível a apresentação de uma proposta de curso novo à CAPES. Assim, em março de 2008, foi apresentado ao comitê de área de Ciências Sociais Aplicadas I da CAPES o APCN com a proposta de criação do Curso de Mestrado em Ciência da Informação da UFPE.

Ancorado nas competências mais evidentes do DCI, o projeto foi analisado por um consultor da CAPES, que emitiu parecer negativo, desaconselhando a formação de um novo programa em Pernambuco. O colegiado do DCI, constituído para elaborar e acompanhar o processo junto à CAPES, resolveu solicitar imediatamente a reconsideração do projeto, fundamentando a defesa do projeto no argumento levantado pela própria CAPES da necessidade de desenvolvimento do sistema de pós-graduação no Norte e Nordeste do Brasil, como forma de diminuir as assimetrias regionais, além de destacar o potencial do curso em Pernambuco e sua contribuição para a área. Como resultado desse pedido de reconsideração, a Coordenação da Área na CAPES enviou dois consultores ao Recife para avaliar *in loco* as condições oferecidas pela UFPE para realização do dito curso.

Nessa visita, os observadores puderam atestar o esforço e qualificação do corpo docente e as condições técnicas para o abrigo do curso, e ainda os grupos de pesquisa em atuação no DCI, e os projetos desenvolvidos no Laboratório LIBER, no campo da tecnologia e da memória, com articulação local, nacional e internacional. Com base nesta avaliação, os consultores elaboraram novo parecer técnico que recomendou a instalação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação na UFPE.

O Comitê de área da CAPES avaliou o parecer dos consultores e, em 16 de outubro de 2008, autorizou o funcionamento do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em

Ciência da Informação (PPGCI) da UFPE, com o objetivo de formar docentes, pesquisadores e recursos humanos especializados na área de Ciência da Informação, bem como incitar o desenvolvimento científico e tecnológico, organizando-se um curso de mestrado na modalidade acadêmica.

Imediatamente, a Coordenação do Programa deu início às tratativas para o lançamento do edital de seleção. Uma decisão do Ministério Público, todavia, obrigou a UFPE a adaptar os processos seletivos para ingresso nos cursos de pós-graduação à legislação brasileira que regula o ingresso no serviço público federal. O processo de adaptação consumiu mais de seis meses, de forma que a primeira seleção para o PPGCI somente foi realizada em setembro de 2009. Para não atrasar o calendário, em dezembro do mesmo ano foi realizada a segunda seleção para o referido Programa. O PPGCI já contava, em dezembro de 2010, com duas turmas selecionadas e o curso em andamento.

A missão previa desenvolver pesquisa avançada e formar recursos humanos qualificados com vistas ao atendimento das demandas de reflexão científica e tecnológica sobre os fenômenos que envolvem os processos de produção, guarda, seleção, proteção, preservação e acesso à memória das instituições públicas e privadas. Para tanto, a proposta do Curso abrange as vertentes formativas voltadas à docência, assim como à atuação em diferentes campos profissionais, em benefício da afirmação social, econômica e cultural do Programa em prol do desenvolvimento do país, em particular do Nordeste brasileiro.

O PPGCI adotou como Área de Concentração “Informação, Memória e Tecnologias”, evidenciando, dessa forma, os contornos gerais da especialidade da Ciência da Informação.

Constituída inicialmente de apenas uma linha de pesquisa, Memória da Informação Científica e Tecnológica, essa área desdobrava-se em duas vertentes: a) a produção, organização e uso social da informação como herança cultural em diferentes contextos institucionais; e, b) os processos de comunicação da informação como memória coletiva em distintos contextos socioculturais. O Programa contava, então, com dez docentes, sendo oito professores permanentes e dois professores colaboradores.

A partir de 2011, o Programa foi fortalecido com a incorporação de novos docentes, passando a contar com nove permanentes e quatro colaboradores. Esse crescimento propiciou o desdobramento da Área de Concentração “Informação, Memória e Tecnologias” em duas linhas de pesquisa: a linha de pesquisa 1, intitulada “Memória da Informação Científica e Tecnológica”, mais focada na produção, organização e uso social



da informação, como herança cultural; e a linha de pesquisa 2, intitulada “Comunicação e Visualização da Memória”, dedicada aos estudos sobre os processos de comunicação da informação.

Delimitam-se, desse modo, os objetos de investigação prioritários, assim como as metodologias a eles relativas, efetivando-se um novo recorte específico da área de concentração, adequado à dimensão do corpo docente e à configuração da proposta relativa às linhas de pesquisa do Programa. Fortaleceram-se, assim, os objetivos correspondentes às linhas e à Área de Concentração.

Como consequência dessa orientação e dos esforços no sentido de ampliar sua massa crítica, o PPGCI, embora iniciado em 2009, destacou-se pela sua atuação no panorama acadêmico, recebendo conceito 4 na avaliação trienal CAPES de 2013, na época coordenado pelo professor Raimundo Nonato Macedo dos Santos. Diante desse cenário, em 2016, sob a coordenação do professor Fábio Assis Pinho, o corpo docente permanente do PPGCI da UFPE, por meio do seu grupo de trabalho, elaborou e submeteu à CAPES uma proposta (APCN) de Doutorado em Ciência da Informação. Essa proposta foi aprovada pelo Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES) com nota 4 e divulgada no dia 05/01/2017 no *site* da CAPES. Dessa forma, com a autorização para o seu funcionamento, o Doutorado em Ciência da Informação da UFPE iniciou-se em 01/08/2017.

Assim, além de sua vocação formativa, o PPGCI vem se projetando no cenário regional e nacional, de modo especial pelas produções docentes e discentes apresentadas em meios de comunicação formais, assim como pelas contribuições recorrentes de seus docentes, em outros programas, em eventos nacionais e internacionais e em representações internas e externas à UFPE, como convênios, programas de cooperação e colaboração científicas nacionais e internacionais.

### 3.2 Área de Concentração

Durante muito tempo, os estudos da memória foram considerados como uma forma diletante, derivada da história e das ciências do patrimônio. De fato, os estudos modernos da memória são devedores das contribuições da história, da arquitetura, da antropologia e de outras importantes disciplinas, contudo, esse senso comum acaba eclipsando outras

importantes contribuições para os estudos da memória como um subdomínio emergente no campo da Ciência da Informação.

O ser humano é o único ser que produz significados e os armazena em benefício das gerações. A memória é a dimensão do conhecimento – mediada pela tecnologia – que conecta em monólogo os hodiernos com humanos do passado e que fala eloquentemente para os do futuro por meio dos nossos registros. Memória, para a Ciência da Informação, se define com a ideia de registro, de recurso ativo que dá materialidade e significado à noção abstrata de informação.

A Pós-Graduação em Ciência da Informação resulta de uma conjuntura no contexto de uma tradição. Nesse sentido, a escolha da área de concentração resulta da evolução das competências historicamente desenvolvidas no ambiente acadêmico cujo hospedeiro, o Departamento de Ciência da Informação da UFPE, foi o aglutinador, catalizador e promotor das experiências. Resulta de um esforço coletivo, multiplexo e multiusuário acelerado por ação do REUNI, da emergência da tecnologia digital e das possibilidades que surgiram com a conexão dos ativos de memória articulados em uma sociedade mediada pelas redes e pela tecnologia digital.

**Informação** é a pedra angular, o grande campo no qual os fenômenos da inteligência são demarcados e estudados nas fronteiras de nossa ciência. A **Memória** é o campo temático e teórico onde os pesquisadores investigam a dimensão social da informação. A **Tecnologia** acomoda o vetor contemporâneo de mudança, no qual se dão os processos disruptivos de inovação, o vinco que impõe o ritmo de mudança e adaptação das sociedades às formas renovadas de se ser humano. Da tensão entre tecnologia e memória, do imperativo da mudança e ainda da necessidade da preservação e do provimento do acesso, surgem os objetos de interesse privilegiados da pesquisa que são produzidos no PPGCI/UFPE.

Reitera-se, a escolha da área de concentração em Informação, Memória e Tecnologias é, portanto, mais uma evolução imperativa dos fazeres históricos do grupo, do que propriamente uma escolha arbitrária de *locus* e de *status*. Esta escolha não deve ser confundida, entretanto, como um acomodamento à zona de conforto. As tensões havidas no formativo do grupo são, de *per si*, testemunho das distensões internas que levaram à estabilização do campo. Tampouco a “aparente” estabilidade deve ser confundida com falta de dinâmica. O contrário é verificável na diversidade das temáticas abordadas, e no desenvolvimento e maturação acadêmica do grupo, verificável também

pela presença do PPGCI, por meio de seus membros, nas discussões acadêmicas em nível nacional e internacional.

Memória, no senso comum, remete tradicionalmente a significados presos no tempo pretérito. Tempo no qual adormecem os registros aposentados, diria até inválidos, das realizações humanas. Antes disso, memória representa, para o PPGCI, o campo vigoroso, vigente e vivo onde se desdobram relevantes processos sociais de presença obrigatória nos debates da Sociedade da Informação.

### 3.2 Linhas de Pesquisa

A área de concentração “Informação, Memória e Tecnologias” está vinculada às linhas de pesquisa “Memória da Informação Científica e Tecnológica” e “Comunicação e Visualização da Memória”. As referidas linhas promovem reflexões sobre a produção do conhecimento, problema característico da sociedade contemporânea, atendendo a duas dimensões: a) a reflexão sobre a organização e a produção de conhecimento sobre o uso social da herança cultural em diferentes contextos institucionais; e b) a reflexão sobre processos de comunicação da memória coletiva em distintos contextos econômicos, tecnológicos e socioculturais.

#### *3.2.1 Linha de Pesquisa 1 – Memória da Informação Científica e Tecnológica*

A linha de pesquisa 1, “Memória da Informação Científica e Tecnológica”, apresenta como ementa: A Produção de conhecimento sobre o uso social da herança cultural. Ênfase no uso de estoques de conhecimento produzidos em instituições de desenvolvimento regional e nacional e seu fluxo para fins sociopolíticos, econômicos, tecnológicos e culturais.

Os objetivos de pesquisa da Linha 1 voltam-se à produção do conhecimento como fenômeno de construção, preservação, conservação e proteção da memória da cultura científica como bem socioeconômico, motor do progresso cultural da sociedade. Essa produção é concebida como resultado do uso sistemático de estoques de memória coletiva, gerando reflexões sobre questões teóricas, conceituais e reflexivas ligadas à produção do conhecimento de uso econômico, tecnológico e sociocultural. Caracteriza-se pela ênfase na análise dos estoques de conhecimento produzidos em instituições de desenvolvimento regional e nacional e seu fluxo para fins sociopolíticos e econômicos.

Considerando a experiência contemporânea, marcada pelo uso intensivo das tecnologias da informação, essa linha se preocupa também com a preservação, conservação e proteção dos estoques da memória coletiva no meio digital.

A linha de pesquisa 1 inclui estudos e investigações que abrangem: cultura e memória escrita; organização e representação da informação e do conhecimento; epistemologia em Ciência da Informação; projetos descritivos e analíticos dos espaços de produção do conhecimento; redes de relações interligadas à produção de conhecimento; práticas culturais e mediação; fenômenos sociais de produção do conhecimento; construção, preservação, conservação e acesso à informação; políticas de informação; estudos curatoriais em memória, cultura e tecnologia; economia da informação e do conhecimento; contribuições das organizações para a produção do conhecimento; informação, espaços e práticas sociais de produção do conhecimento; estudos bibliográficos e documentais; marcos regulatórios para a preservação e proteção à produção do conhecimento; políticas públicas em informação, memória, ciência e tecnologia.

### *3.2.2 Linha de Pesquisa 2 – Comunicação e Visualização da Memória*

A linha de pesquisa 2, “Comunicação e Visualização da Memória”, apresenta como ementa: Investigações sobre os processos de comunicação da memória coletiva em distintos segmentos socioculturais. Contempla aspectos teóricos, metodológicos e técnicos aplicados à produção, gestão, organização, recuperação e uso da informação. Essa linha compreende a comunicação e a visualização da memória como fenômeno de socialização e de valorização do conhecimento científico produzido, mediado pelas tecnologias de informação e comunicação. Volta-se para os aspectos práticos e aplicados, contemplados em metodologias e técnicas ligadas à produção, à organização, à recuperação e à disseminação da informação.

Contempla investigações que abrangem: estudos métricos da informação, como estudos de produção e avaliação da comunicação científica e técnica, respaldados em teorias e métodos bibliométricos, cientométricos e infométricos; métodos, técnicas e instrumentos de recuperação da informação; acessibilidade, usabilidade, encontrabilidade e arquitetura da informação; tecnologias e técnicas de representação e de visualização da informação; tecnologia da informação; gestão da informação; usos e usuários da informação; gestão de processos e serviços informacionais; estudos de ambientes virtuais

de produção, circulação e acesso à informação, com ênfase na compreensão dos processos mediados pelas tecnologias de informação e comunicação.

Delimitam-se, a partir dessa configuração, os objetos de investigação prioritários, assim como as metodologias a eles relativas, efetivando-se um recorte específico da área de concentração, adequado à dimensão do corpo docente, de modo a compatibilizá-los com a proposta e as linhas de pesquisa do Programa e a fortalecer os objetivos a elas relacionados.

### 3.3 Objetivos do PPGCI

Para dar cumprimento à sua proposta, o PPGCI tem por objetivo formar docentes, pesquisadores e recursos humanos especializados aptos a promoverem reflexão e produção de conhecimento na área, conferindo aos seus egressos os graus de Mestre e de Doutor, respectivamente, nas modalidades de Mestrado e Doutorado Acadêmicos.

Essa proposta decorre das demandas de reflexão científica e tecnológica sobre os fenômenos que envolvem os processos de produção, guarda, seleção, proteção, preservação e acesso à memória das instituições públicas e privadas, e desdobra-se nos seguintes objetivos específicos:

- I. Favorecer a construção epistemológica da área, especialmente no que se refere às questões atinentes ao universo da memória, com ênfase na informação científica e tecnológica e nos segmentos acadêmicos, governamentais e empresariais;
- II. Contribuir para a formação acadêmica e atuação dos egressos em diferentes campos do conhecimento, em benefício da afirmação social, econômica, tecnológica e cultural do Programa em prol do desenvolvimento do país, em particular da Região Nordeste, e em consonância com o que fixa o item 3.2 da Ficha de Avaliação da área da Comunicação e Informação, vigente;
- III. Incentivar a criação de conhecimento na área de Ciência da Informação, considerando as questões advindas da realidade e as possibilidades decorrentes das inovações tecnológicas e seu impacto na sociedade, e nos processos, produtos e instrumentos de organização da informação;
- IV. Colaborar com o processo de análise e interpretação crítica dos referenciais teóricos e metodológicos nacionais e internacionais pertinentes aos estudos e projetos científicos realizados no Programa.

### 3.4 Perfil do Egresso

O PPGCI tem por objetivo formar docentes, pesquisadores e recursos especializados aptos a promoverem a reflexão e produção de conhecimento na área da Ciência da Informação, conferindo aos seus egressos os graus de Mestre e de Doutor, respectivamente, nas modalidades de Mestrado e Doutorado Acadêmicos. Busca-se proporcionar aos mestrandos e doutorandos uma formação articulada com a área e as linhas de pesquisa do Programa, incentivando-os a refletir sobre as relações entre informação, memória, tecnologia, ciência, cultura e sociedade, ensejando trocas teóricas, metodológicas e de experiência, por meio de disciplinas, projetos de pesquisa e atividades complementares.

A formação de pessoal docente para o ensino superior tem-se realizado em consonância com a prática de pesquisa e o comprometimento com o desenvolvimento científico e tecnológico do campo da Ciência da Informação e domínios complementares. Uma análise desse perfil, voltada à produção dos egressos e a suas incursões críticas, tornou explícito que a Ciência da Informação extrapola o âmbito da instituição universitária, graças às possibilidades concretas de configuração de interdomínios desenvolvidas durante as atividades acadêmicas curriculares, transcendendo fronteiras e estruturas institucionais, faixas etárias, métodos e temáticas, de modo a configurar um perfil complexo de egressos. Tal percepção expressa-se em dissertações, desde os primeiros anos da produção científica do Programa, e começa a se configurar nas primeiras teses de doutorado, a partir de 2020.

## 4 ESTABELECIMENTO DA VISÃO ESTRATÉGICA DO PPGCI

Valadares (2003) define visão como um alvo ou um ponto que a organização deseja alcançar no futuro. Deverá ser quantificada e possuir um prazo para sua realização. Assim sendo, a visão estratégica do PPGCI/UFPE **é alcançar conceito 5 na avaliação quadrienal 2021-2024.**

## 5 DEFINIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS

Por sua matriz regulatória e sua pauta de avaliação, o PPGCI extraiu suas estratégias dos documentos que expressam as políticas e as diretrizes da CAPES para a área de Comunicação e Informação e do Plano Estratégico da Pós-Graduação da UFPE. Nesses termos, a proposta é constituída de nove estratégias, conforme se apresenta a seguir:

Estratégia 1 – Programa;

Estratégia 2 – Internacionalização;

Estratégia 3 – Visibilidade do Programa;

Estratégia 4 – Autoavaliação;

Estratégia 5 – Egressos;

Estratégia 6 – Impacto na Sociedade;

Estratégia 7 – Inovação e Transferência de Conhecimento;

Estratégia 8 – Docentes;

Estratégia 9 – Discentes.

## 6 DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

As nove estratégias foram distribuídas entre os docentes para elaborar diagnóstico da situação atual do PPGCI/UFPE com relação a cada uma delas. Um bom diagnóstico, antes de tudo, identifica quais são as informações que precisam ser coletadas para posicionar o PPGCI no conceito 5 no próximo quadriênio e quais as fontes dessas informações relativas a cada uma das estratégias.

Em vista disso, o Diagnóstico Estratégico procura conhecer a real situação do PPGCI com relação ao Documento de Área Comunicação e Informação do quadriênio 2017-2020 e a respectiva Ficha de Avaliação. Sendo assim, tem por finalidade colocar em evidência as deficiências e as qualidades do Programa, nos aspectos que estão sendo analisados. Algumas análises podem tomar como perspectiva a comparação da mesma estratégia com outros programas com conceito 5. Por exemplo, a estratégia “Docentes” pode usar a Plataforma Stela Experta para fazer essa comparação com outros programas.

Para a análise, será o considerado o período desde a formação da primeira turma de mestrado acadêmico, portanto o período 2011 até 2020. Neste período o PPGCI formou um total de 140 Mestres em Ciência da Informação e, ainda não há concluintes do curso de doutorado que iniciou em 2018.

Como se lê a seguir, para cada estratégia, diversos itens de avaliação foram listados nos apêndices. Ou seja, cada estratégia já foi devidamente detalhada em aspectos a serem considerados, e os itens caracterizam os atores e as variáveis que devem ser monitorados.

Estratégia 1 – Programa (APÊNDICE 1);

Estratégia 2 – Internacionalização (APÊNDICE 2);

Estratégia 3 – Visibilidade do Programa (APÊNDICE 3);

Estratégia 4 – Autoavaliação (veja o Projeto de Autoavaliação neste site do PPGCI)

Estratégia 5 – Egressos (APÊNDICE 5);

Estratégia 6 – Impacto na Sociedade (APÊNDICE 6);

Estratégia 7 – Inovação e Transferência de Conhecimento (APÊNDICE 7);

Estratégia 8 – Docentes (APÊNDICE 8);

Estratégia 9 – Discentes (APÊNDICE 9).

É na etapa do Diagnóstico Estratégico que o Planejamento Estratégico e a Autoavaliação do PPGCI se encontram: as estratégias acima elencadas caracterizam também o escopo do processo de Autoavaliação do Programa.

## 7 ANÁLISE CONTEXTUAL

Realizado o Diagnóstico Estratégico do PPGCI, inicia-se o processo de análise propriamente dita, que corresponde ao estudo das diversas variáveis e forças do ambiente e às relações entre elas, identificando oportunidades e ameaças, decorrentes do ambiente externo, e pontos fracos e fortes coletados do ambiente interno do Programa, relativos a cada uma das nove estratégias.

A técnica SWOT insere-se como a mais tradicional análise do ambiente para avaliação da capacidade de competição de uma organização. O termo SWOT é um acrônimo de Forças (*Strengths*) e Fraquezas (*Weaknesses*) do ambiente interno e de Oportunidades (*Opportunities*) e Ameaças (*Threats*) do ambiente externo, contribuindo para a formulação da estratégia competitiva (VALADARES, 2003).

O ambiente externo possui papel relevante no contexto do PPGCI, posto que as universidades federais estão inseridas em um ambiente e sua visão estratégica depende dos objetivos do governo, dos recursos disponíveis, das políticas industriais, tecnológicas, culturais e educacionais do país. Na análise do PPGCI, como se vê na Figura 1, oportunidades são variáveis ou situações externas ao Programa e, portanto, devem ser



alavancadas, pois podem favorecê-lo, desde que identificadas e aproveitadas em tempo. Ameaças, por outro lado, são variáveis ou situações externas adversas ao PPGCI/UFPE, criando obstáculos ao seu desempenho e, portanto, devem ser neutralizadas.

Figura 1 – Análise do ambiente do PPGCI

Estratégia: [inserir o nome da estratégia em avaliação]

	AJUDA	ATRAPALHA
Ambiente interno	Pontos fortes S	Pontos fracos W
Ambiente externo	Oportunidades O	Ameaças T

**Fonte:** elaborado com base em Valadares (2003).

Forças, ou pontos fortes, são características ou diferenciações do PPGCI/UFPE que lhe proporcionam ou provocam uma vantagem operacional. O ponto forte favorece o Programa quando diante de ameaças e oportunidades do ambiente externo. Fraquezas, ou pontos fracos, são características ou situações inadequadas que provocam no PPGCI/UFPE uma desvantagem operacional. O ponto fraco limita o Programa quando diante de ameaças e oportunidades do ambiente externo. Nesta etapa, o que é realmente mais desafiador é identificar corretamente os verdadeiros pontos fortes e fracos, assim como as oportunidades mais promissoras e as ameaças mais graves.

Os planos de ação serão elaborados nas situações onde a concentração de aspectos internos que atrapalham, for maior, ou nas circunstâncias em que determinado aspecto do ambiente tenha uma grande influência, positiva ou negativa, na busca do conceito 5 no quadriênio 2021-2024.

## 8 PLANOS DE AÇÃO

Vasconcelos e Pagnoncelli (2001) trazem a concepção de que a ponte entre a estratégia como intenção e estratégia como realização é a ação. A estratégia nada significa até que se transforme em ação, e essa, em resultados. Portanto, é necessário o desdobramento das estratégias que é operacionalizado mediante os planos de ação.

A elaboração dos planos de ação será feita com uso da técnica 5W2H, pois possibilita que as informações básicas e mais fundamentais sejam claramente definidas e as ações propostas sejam minuciosas, porém simplificadas (FNQ, 2020). A sigla 5W2H é formada pelas iniciais, em inglês, que se caracterizam em sete questões que, quando bem estabelecidas, eliminam as dúvidas que possam aparecer ao longo de um processo ou de uma atividade:

**What** – Que ações de melhoria devem ser planejadas? – Refere-se à descrição das atividades que se fizerem necessárias para a solução do problema.

**Why** – Por que essas ações devem ser implementadas? – Justifica a implantação da solução.

**Who** – Quem serão os responsáveis por colocá-las em prática? – Estabelece a pessoa responsável pela implantação da solução.

**When** – Quando as ações serão executadas, ou seja, em quanto tempo? - Sugere-se planejar as ações para serem realizadas no período de 2021-2024.

**Where** – Onde, em que local ou departamento serão realizadas? – Define o local físico ou área onde a solução será implantada.

**How** – Como as ações serão realizadas? – Estabelece as etapas a serem cumpridas, ou o método a ser adotado.

**How much** - Qual é a meta a ser atingida? - Diz respeito à quantidade, também pode se referir ao custo (quanto vai custar?).

A partir das respostas, tem-se um mapa específico e detalhado das ações de melhoria necessárias ao PPGCI.

## Quadro 2 – Planos de Ação

		Data da realização						
Plano de Ações de Melhoria								
Estratégia:		Professor responsável:						
		Discentes responsáveis:						
No.	Ação	O quê	Por que?	Quem	Quando	Onde	Quanto	Como
1								
2								
3								
4								
5								

**Fonte:** Elaborado com base em FNQ (2020).

Orientações importantes:

- I. Priorizar planos de ação para os indicadores que apresentem pontos fracos internos ao Programa ou ameaças externas.
- II. Alinhar os prazos com outras atividades – Algumas atividades já possuem datas específicas para ocorrer, como, por exemplo, coleta sucupira, entre outras. É importante verificar se os planos ocorrerão em tempo hábil para que haja alinhamento entre elas.
- III. Definir as metas – É importante definir a meta e data de realização destinadas para cada atividade, assim, fica mais fácil verificar se os prazos estabelecidos são factíveis.
- IV. Definir somente um responsável por atividade – É importante definir o nome de uma pessoa, e não de uma área ou departamento.

## 9 CONTROLE DOS PLANOS DE AÇÃO

Esta etapa será de responsabilidade da Comissão de Autoavaliação do PPGCI/UFPE. É o processo de coletar as informações sobre os resultados e registrá-los conforme o modelo do Quadro 3. É um processo de controle e avaliação do planejamento e está relacionado a comparações entre ações planejadas e realizadas, para assegurar que os resultados (objetivos) sejam atingidos. O monitoramento tem ainda a finalidade de realimentar o responsável do PPGCI pela Estratégia, para que possa efetuar correções, quando necessário.

### Quadro 3 – Controle dos Planos de Ação

		Data da realização do controle				Membro da Comissão de Autoavaliação	
Controle da Implementação das Ações de Melhoria							
Estratégia:		Professor responsável:					
		Discentes responsáveis:					
Ação de melhoria		Responsável	Previsto		Realizado		Status
			Início	Fim	Início	Fim	Justificativa
1							
2							
3							
4							
5							
6							

**Fonte:** Elaborado com base em FNQ (2020).

No Quadro 3, a equipe responsável pela estratégia registra as ações, o responsável pelas ações e data prevista para a realização, como planejado e registrado no Quadro 2. Caberá à Comissão de Autoavaliação realizar o controle da implementação das ações, preenchendo os demais campos do Quadro 3: verificar se as ações foram ou estão sendo realizadas. No campo *status* a Comissão de Autoavaliação registra uma das quatro opções:

- I. **a iniciar** (quando não está prevista sua realização até a data do controle);
- II. **em andamento** (quando já está em andamento, ou seja, sendo implementada);
- III. **atrasada** (quando já devia ter sido iniciada, mas não foi);
- IV. **finalizada** (quando a ação já foi realizada).

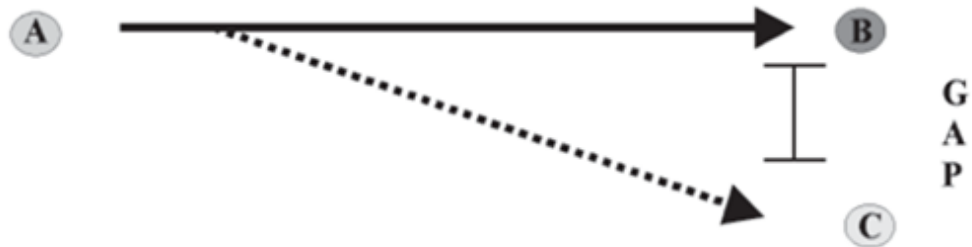
A justificativa (ver último campo do Quadro 3) será elaborada apenas quando o *status* marcar **atrasada**. Nessas situações o responsável pela ação justifica para a Comissão de Autoavaliação, que registra no respectivo campo do Quadro 3.

## 10 MONITORAMENTO DOS RESULTADOS E CORREÇÃO DOS DESVIOS

Esta etapa, coordenada pela Comissão de Avaliação, deverá ser realizada com a participação dos responsáveis pela Estratégia e do responsável pela implementação da ação. Os resultados de cada ação avaliada, isto é, os resultados de cada meta, serão comparados com a situação desejada – aquela que foi planejada. Nas situações nas quais os resultados não foram alcançados, a situação será compreendida como um problema

(Figura 2) e, conseqüentemente, será objeto de análises. Problema é toda diferença entre a situação atual encontrada (*gap*) e a situação desejada.

**Figura 2** – Identificação de um problema

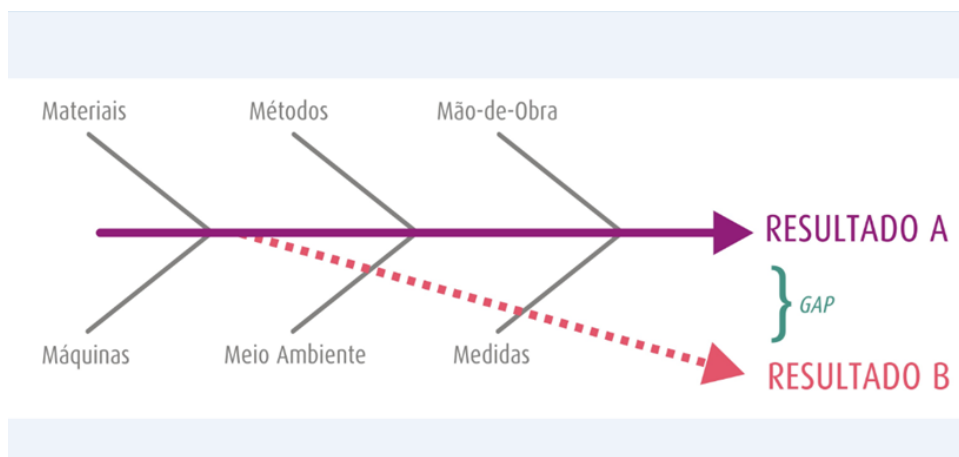


**Fonte:** Adaptado de Mello et al. (2002).

Nessas situações serão identificadas as causas dos problemas e propostos novos planos de ação de melhorias para saná-los. Nesta fase, o diagrama de Ishikawa (Figura 3) e a Matriz da Gravidade, Urgência e Tendência (GUT) se constituirão nas técnicas de análise.

O diagrama de Ishikawa (ou Diagrama de Causa e Efeito ou Espinha de Peixe) (Figura 3) possibilita estruturar hierarquicamente as causas de determinado problema, bem como seus efeitos sobre a qualidade dos serviços (MELLO et al., 2002).

**Figura 3** – Diagrama de causa e efeito



**Fonte:** Adaptado de Mello et al. (2002).

Ishikawa propôs um método para analisar os problemas em seis categorias de causas, os 6M: Método, Materiais/Matéria Prima, Mão de obra/Recursos Humanos,

Máquinas, Medidas e Meio Ambiente. Essas categorias classificam as causas potenciais de um determinado problema e, assim, será possível identificar claramente as causas principais.

Quando são identificadas muitas causas, a Matriz GUT, técnica proposta por Kepner e Tregoe (1981), é usada para priorizar as causas dos problemas, levando em consideração a sua gravidade, urgência e tendência:

G – Gravidade diz respeito ao impacto do problema sobre operações ou pessoas da organização;

U – Urgência é o tempo necessário para resolver o problema;

T – Tendência é o potencial de piora do problema.

O Quadro 4 apresenta a escala a ser usada e o Quadro 5, como priorizar as causas.

**Quadro 4 – Escala da matriz GUT**

Nota	Gravidade	Urgência	Tendência ("se nada for feito...")
5	extremamente grave	precisa de ação imediata	...irá piorar rapidamente
4	muito grave	é urgente	...irá piorar em pouco tempo
3	grave	o mais rápido possível	...irá piorar
2	pouco grave	pouco urgente	...irá piorar a longo prazo
1	sem gravidade	pode esperar	...não irá mudar

**Fonte:** Elaborado com base em Kepner e Tregoe (1981).

Assim sendo, um formulário registra a causa do problema e distribui a avaliação nas colunas, atribuindo notas de 1 a 5 para cada causa elencada, como se mostra no Quadro 5.

**Quadro 5 – Análise e priorização das causas do problema**

Nº	Relação das causas	G	U	T	G x U x T	Priorização das causas
1						
2						
3						
4...						

**Fonte:** Elaborado com base em Kepner e Tregoe (1981).

Como se lê no Quadro 5, inicialmente todas as causas são registradas na coluna específica. Posteriormente:

- A coluna G é destinada a receber a pontuação quanto à gravidade,
- A coluna U é destinada a receber a pontuação quanto à urgência,
- A coluna T é destinada a receber a pontuação quanto à tendência,
- Outra coluna contém o produto das avaliações G x U x T,
- A última coluna é destinada à priorização das causas, decorrente do resultado da avaliação, ou seja, da atribuição das notas e de sua multiplicação (GXUXT).

As principais causas identificadas, geralmente as três primeiras, devem receber atenção, preferencialmente mediante uma nova ação para corrigir o problema, como se mostra o Quadro 6.

**Quadro 6 – Monitoramento dos resultados**

		Data da realizaç								Comissão de Autoavaliação	
Monitoramento dos resultados											
Estratégia:		Professor responsável:									
		Discentes responsáveis:									
No.	Ações	Metas planejadas				Metas realizadas				Causa do Problema	Ação corretiva
		2021	2022	2023	2024	2021	2022	2023	2024		
1											
2											
3											
4											
5											

**Fonte:** Elaborado com base em FNQ (2020).

As novas ações propostas deverão ser apresentadas pelos responsáveis pelas estratégias para aprovação colegiado do PPGCI. Posteriormente entram no ciclo de monitoramento como as demais.

## 11 REAVALIAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Ainda que preservem certa independência no âmbito acadêmico, as instituições de ensino superior e os programas de pós-graduação não estão imunes às ações do ambiente externo, sobretudo, no que se refere a decisões administrativas dos agentes reguladores, tanto pela mudança do modelo de avaliação, quanto pela redefinição das prioridades da política de financiamento. Quer seja por força da legislação, quer seja pela busca de otimização da gestão, os programas de pós-graduação adotam o planejamento estratégico

por considerá-lo um recurso no desenvolvimento dos programas, no seu presente e no seu futuro.

Todavia, o planejamento estratégico deve ser compreendido como um processo dinâmico, assim como são as alterações que são introduzidas pela CAPES no processo de avaliação dos programas de pós-graduação. Por isso, em havendo mudanças dos processos avaliativos, tais como a implantação da avaliação multidimensional, como vem-se discutindo, o escopo de avaliação deste planejamento também poderá sofrer mudanças.

## 12 CRONOGRAMA DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Elaborar um cronograma é um dos melhores modos de separar as etapas de execução, obtendo um quadro mais claro de todas as atividades (Quadro 7).

**Quadro 7** – Cronograma do Planejamento Estratégico

Étapas	Responsável	Data
Estabelecimento da Visão Estratégica	Colegiado PPGCI	Fevereiro/2020
Definição das Estratégias	Coordenação (com aprovação do colegiado)	Fevereiro/2020
Diagnóstico Estratégico (Coleta de dados)	Equipes responsáveis pelas estratégias	Julho e agosto/2020 a abril/2021
Análise Contextual (Análise SWOT)	Equipes responsáveis pelas estratégias	Mai/2021
Elaboração dos planos de ação	Equipes responsáveis pelas estratégias (posterior aprovação colegiado)	Mai/2021

**Fonte:** elaborado pela Comissão de Autoavaliação do PPGCI (2020).

Se necessário, não se hesitará em ajustar alguma etapa do planejamento para garantir sua eficácia.

## REFERÊNCIAS

ESTRADA, R. J. S. **Os rumos do planejamento estratégico na universidade pública: um estudo de caso na Universidade Federal de Santa Maria.** 2000. 206f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2000.

KEPNER, C. H.; TREGOE, B. B. **O administrador racional.** São Paulo: Atlas, 1981.



MELLO, C. H. P.; SILVA, C. E. S. da.; TUTTIONI, J. B.; SOUZA, L. G. M. **ISO 9001:2000**: sistema de gestão da qualidade para organizações de serviços. São Paulo: Atlas, 2002.

MINTZBERG, H. **Planning. plans, planners**. The rise and fall of strategic planning. New York: Free Press, 1994.

VALADARES, M. C. B. **Planejamento estratégico empresarial**: foco em clientes e pessoas. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

## APÊNDICE 1

Responsáveis: Professores Leilah Santiago Bufrem e Raimundo Nonato Macedo dos Santos; discente Marcela Lino

### 1 DIAGNÓSTICO PROGRAMA

1.1 Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento, estrutura curricular e infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do Programa.

Item	Descrição	Pontuação no PPGCI
1.1.1	Consistência e abrangência da(s) área(s) de concentração, linhas de pesquisa e estrutura curricular e a coerência entre esses elementos;	
Situação atual		

1.1.2	Aderência dos projetos de pesquisa e da produção intelectual dos docentes permanentes em relação à proposta do Programa, considerando a área de concentração e suas linhas de pesquisa.	
Situação atual		
1.1.3	Consistência da estrutura curricular e opções para a composição individual do elenco de disciplinas e atividades pelos discentes.	
Situação atual		
1.1.4	Carga horária, créditos e avaliação compatíveis com os objetivos da formação.	
Situação atual		
1.1.5	Adequação da infraestrutura ao desenvolvimento do ensino e da pesquisa, considerando: <ul style="list-style-type: none"> <li>a. recursos de informática e acesso à Internet;</li> <li>b. bibliotecas e recursos bibliográficos;</li> <li>c. acesso a periódicos;</li> <li>d. espaços físicos exclusivos para o desenvolvimento do ensino e pesquisa (inclusive laboratórios especializados, quando necessário);</li> <li>e. espaços físicos e suporte administrativo específicos, compreendendo secretarias, sala de reunião, salas de videoconferência entre outros (20%).</li> </ul>	
Situação atual		
	TOTAL	

## 1.2 Perfil do corpo docente e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.

Item	Descrição	Pontuação no PPGCI
1.2.1	Adequação e capacitação dos docentes permanentes em relação à proposta do Programa.	
Situação atual		
1.2.2	Proporção de docentes permanentes com mais de 5 (cinco) anos de doutoramento.	
Situação atual		
1.2.3	Proporção de docentes com projetos de pesquisa financiados por instituição e/ou agência de fomento pública estadual, nacional ou internacional e/ou privada.	
Situação atual		

1.2.4	Proporção de docentes com Pós-Doutorado em Programa distinto daquele em que se doutorou.	
Situação atual		
1.2.5	Proporção de bolsistas de produtividade do CNPq (ou bolsas similares) e índice h superior à mediana da área.	
Situação atual		
1.2.6	Para Programas com atividades na Graduação: proporção de docentes que possuem atividades na Graduação com limite de 30% na carga horária.	
Situação atual		
	TOTAL	

Obs. 1: Contemplar projetos aprovados no mérito, porém, sem obtenção da verba.

Obs. 2: Para os Programas aprovados no quadriênio: o tempo de doutoramento e estágio pós-doutoral poderá ser relativizado.

### 1.3 Planejamento Estratégico do Programa

Considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias de infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística]

Item	Descrição	Pontuação no PPGCI
1.3.1	Alinhamento ao planejamento estratégico institucional, em especial ao da Pró-Reitoria de Pós-Graduação.	
Situação atual Realizado		
1.3.2	Planejamento do Programa em relação aos desafios futuros relacionados à formação discente e à qualificação do conhecimento gerado.	
Situação atual		
1.3.3	Planos de ação contemplando melhorias e/ou inovação, nos seguintes aspectos: a. infraestrutura voltada ao desenvolvimento do ensino, pesquisa e gestão; b. e gestão; c. mecanismos de credenciamento, reconhecimento, d. descredenciamento e renovação do corpo docente; e. processo de oferta de vagas, seleção e formação discente;	

	f. mecanismos para visibilidade da produção científica (produtos, processos e instrumentos).	
Situação atual		
	TOTAL	

## APÊNDICE 2

Responsáveis: Prof. Fábio Mascarenhas e Silva e Renato Fernandes Correa

### 1 DIAGNÓSTICO INTERNACIONALIZAÇÃO

Realizar o diagnóstico com informações do período de 2017-2020.

#### 1.1 Projetos de pesquisa

Item	Descrição	Pontuação no PPGCI
1.1.1	Projetos de Pesquisa financiados por agências e organismos estrangeiros;	
Situação atual		
1.1.2	Projetos de pesquisa que tenham membros (docentes e discentes) participantes de instituições estrangeiras;	
Situação atual		
1.1.3	Projetos de pesquisa do programa sediados e/ou coordenados em instituições estrangeiras e/ou internacionais;	
Situação atual		
1.1.4	Produtos envolvendo docentes permanentes e discentes do PPGCI que sejam resultantes do desenvolvimento de projetos de pesquisa em parceria com instituições estrangeiras.	
Situação atual		
	TOTAL	

#### 1.2 Publicação dos resultados das parcerias internacionais

Item	Descrição	Pontuação no PPGCI
1.2.1	Publicação em periódicos internacionais envolvendo os docentes e discentes participantes;	
Situação atual		

1.2.2	Publicação em livros envolvendo os docentes e discentes participantes;	
Situação atual		
1.2.3	Publicação na Revista IRIS de resultados de pesquisas de pesquisadores estrangeiros que atuam em parceria com o PPGCI/UFPE.	
Situação atual		
TOTAL		

### 1.3 Estágios e estudos no exterior

Item	Descrição	Pontuação no PPGCI
1.3.1	Estágios no exterior de curta, média e longa duração de docentes e discentes;	
Situação atual		
1.3.2	Pós-doutorado no exterior;	
Situação atual		
1.3.3	Doutorado em cotutela e dupla titulação de discentes no exterior;	
Situação atual		
1.3.4	Doutorado sanduíche de discentes no exterior;	
Situação atual		
1.3.5	Docentes ou pesquisadores visitantes estrangeiros recebidos pelo PPGCI;	
Situação atual		
1.3.6	Estrangeiros recebidos pelo PPGCI para estágio pós-doutoral;	
Situação atual		

1.3.7	Discentes estrangeiros regulares no PPGCI;	
Situação atual		
1.3.8	Docentes/pesquisadores estrangeiros que participaram como membros de bancas de defesa de teses no PPGCI;	
Situação atual		
1.3.9	Docentes permanentes e discentes do PPGCI que realizaram estágio/treinamento; visitas técnicas, reuniões de pesquisa e cooperação científica e tecnológica em instituição estrangeira;	
Situação atual		
1.3.10	Docentes permanentes do PPGCI que desenvolveram atividades acadêmicas no exterior (docência, seminários, bancas, comissões, processos seletivos);	
Situação atual		
1.3.11	Docentes e egressos do PPGCI que realizaram estágio pós doutoral/ou sênior no exterior;	
Situação atual		
1.3.12	Docentes do PPGCI que ministram disciplinas em programas estrangeiros.	
Situação atual		
	TOTAL	

#### 1.4 Orientação de discentes

Item	Descrição	Pontuação no PPGCI
1.4.1	Coorientação de discentes do PPGCI por professores estrangeiros;	
Situação atual		
1.4.2	Coorientação de discentes estrangeiros por professores do PPGCI.	
Situação atual		
	TOTAL	

## 1.5 Participação em eventos acadêmicos e comitês editoriais

Item	Descrição	Pontuação no PPGCI
1.5.1	Docentes permanentes e/ou discentes e egressos do PPGCI que participaram da organização de eventos acadêmico-científicos no exterior;	
Situação atual		
1.5.2	Docentes permanentes do PPGCI que participaram em comitês editoriais e em editoria de periódicos do exterior;	
Situação atual		
1.5.3	Docentes permanentes do PPGCI que atuaram como conferencistas ou palestrantes em eventos científicos internacionais relevantes para a área.	
Situação atual		
	TOTAL	

## 2 DIAGNÓSTICO INSERÇÃO LOCAL, REGIONAL E NACIONAL

### 2.1 Participação do PPGCI

Item	Descrição	Pontuação no PPGCI
2.1.1	Participação em Projetos de Cooperação entre Instituições para Qualificação de Profissionais de Nível Superior (PCI);	
Situação atual		
2.1.2	Participação no Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (Procad);	
Situação atual		
2.1.3	Participação no Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT);	
Situação atual		



2.1.4	Participação em outros projetos e programas [citar]	
Situação atual		
	TOTAL	

## 2.2 Participação do PPGCI em ações, projetos e convênios em outros setores

Item	Descrição	Pontuação no PPGCI
2.2.1	Com o setor empresarial;	
Situação atual		
2.2.2	Com o setor público;	
Situação atual		
2.2.3	Com o terceiro setor.	
Situação atual		
	TOTAL	

## 2.3 Participação de docentes em eventos acadêmicos e comitês editoriais

Item	Descrição	Pontuação no PPGCI
2.3.1	Participação de docentes permanentes como membros de Comitês de Agências de Fomento e Comissões Estaduais e Nacionais;	
Situação atual		
2.3.2	Participação de docentes permanentes como Editores e como membros de Corpo Editorial de periódicos;	
Situação atual		
2.3.3	Participação de docentes permanentes como organizadores de eventos científicos regionais e nacionais;	
Situação atual		

2.3.4	Participação de docentes permanentes na gestão de entidades acadêmico-científicas e profissionais (associações científicas, academias brasileiras, conselhos, comissões nacionais e outros);	
Situação atual		
2.3.5	Participação de discentes e docentes permanentes como palestrantes em congressos regionais e nacionais.	
Situação atual		
	TOTAL	

### APÊNDICE 3

Responsáveis: Profa. Majory Karoline Fernandes de Oliveira Miranda e discentes Karoline Maria Fernandes da Costa e Silva, Elanna Beatriz Americo Ferreira e Jarlúzia

#### 1 DIAGNÓSTICO VISIBILIDADE DO PPGCI

##### 1.1 Página/site do PPGCI

Item	Descrição	Pontuação no PPGCI
1.1.1	Páginas web do PPPGC deve estar em pelo menos três idiomas (Português, Inglês e Espanhol). Recomendável para Programas nota 5	
Situação atual		
1.1.2	Manutenção da página web do PPGCI, visando à divulgação atualizada de informações no que se refere: <ul style="list-style-type: none"> <li>a. Contato</li> <li>b. Proposta do PPGCI</li> <li>c. Linhas de Pesquisa</li> <li>d. Projetos de Pesquisa dos Docentes (link para o Currículo Lattes, e-mail)</li> <li>e. Grupos de Pesquisa (link para o Currículo Lattes, e-mail)</li> <li>f. Relação dos Docentes (link para o Currículo Lattes, e-mail)</li> <li>g. Estrutura Curricular</li> <li>h. Regimento</li> <li>i. Resoluções</li> <li>j. Legislação pertinente</li> <li>k. Processo de Seleção</li> </ul>	
Situação atual		
	<b>TOTAL</b>	

##### 1.2 Periódico científico do PPGCI IRIS

Item	Descrição	Pontuação no PPGCI
1.2.1	Criação e manutenção de periódicos científicos qualificados.	
Situação atual da revista IRIS ( <i>qualis</i> , e demais indicadores básicos)		
	<b>TOTAL</b>	

### 1.3 Repositórios Institucionais

Item	Descrição	Pontuação no PPGCI
1.3.1	Criação e manutenção de repositórios institucionais e Banco de Teses e Dissertações Digitais.	
Situação atual		
	TOTAL	

### 1.4 Transparência

Item	Descrição	Pontuação no PPGCI
1.4.1	Transparência (por exemplo: de atas, prestação de contas, processos seletivos etc.).	
Situação atual		
	TOTAL	

## APÊNDICE 4 - PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO

Considerando o tamanho do documento, o Projeto de Autoavaliação está disponível na página do PPGCI em um documento separado

## APÊNDICE 5

Responsáveis: professores Edilene Silva e Hélio Pajeú

### 1 DIAGNÓSTICO DO EGRESSO

Para o cálculo considerar os egressos de mestrado concluintes a partir do ano 2011 até 2020, com ou sem vínculo ao Doutorado do PPGCI ou outro Programa de Pós-Graduação.

#### 1.1 Destino, atuação e avaliação dos egressos do PPGCI em relação à formação recebida

Item	Descrição	Pontuação no PPGCI
1.1.1	Verificar a taxa de emprego formal	
Situação atual		
1.1.2	Verificar a inserção do egresso no mercado de trabalho formal segundo o grupo ocupacional da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)	
Situação atual		
1.1.3	Observar a aderência entre o estabelecimento empregador e a área de formação	
Situação atual		
1.1.4	Verificar a continuidade na formação em nível de Pós-Graduação (passagem de Mestrado para Doutorado);	
Situação atual		
1.1.5	Verificar a obtenção, pelos egressos, de financiamento em instituições e agências de fomento (bolsas de Pós-Doutorado, bolsas de apoio técnico etc.);	
Situação atual		
1.1.6	Verificar a ocupação de postos de liderança na sociedade civil organizada, incluindo cargos de gestão e dirigentes de organização de interesse público (Organizações Não Governamentais [ONG], organizações científicas e profissionais etc.)	
Situação atual		

1.1.7	Inserção profissional de egressos no âmbito internacional.	
Situação atual		
	TOTAL	

## 1.2 Qualidade da produção intelectual de egressos. [10%]

Item	Descrição	Pontuação no PPGCI
1.2.1	Razão entre egressos que publicaram artigos em periódicos qualificados (Qualis A1-B4) e o total de egressos;	
Situação atual		
1.2.2	Razão entre o total da produção em artigos qualificados publicados e o número total de egressos;	
Situação atual		
1.2.3	Razão entre egressos com trabalhos completos publicados em anais e o total de egressos;	
Situação atual		
1.2.4	Razão entre o total da produção em trabalhos completos publicados em anais e o número total de egressos;	
Situação atual		
1.2.5	Razão entre egressos que publicaram livros e/ou capítulos de livros e o total de egressos;	
Situação atual		
1.2.6	Razão entre o total da produção em livros e/ou capítulos de livros e o número total de egressos;	
Situação atual		
1.2.7	Razão entre egressos que publicaram artigos em periódicos científicos qualificados com docente permanente do Programa e o total de egressos;	
Situação atual		

1.2.8	Razão entre o total da produção de artigos elaborados com docente permanente do Programa publicada em periódicos científicos qualificados e o número total de egressos.	
Situação atual		
	TOTAL	



## APÊNDICE 6

Responsáveis: Prof. Marcos Galindo e os discentes Alejandro Caballero e Felipe Gabriel Gomes de Medeiros

### 1 – IMPACTO NA SOCIEDADE

#### 1.1 Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do Programa

Item	Descrição	Pontuação no PPGCI
1.1.1	<p>Quanto aos docentes:</p> <p>a) Produção intelectual (bibliográfica/artística/técnica) qualificada dos docentes permanentes considerando o impacto e/ou o caráter inovador: indicar um item por ano de atuação por docente permanente, totalizando no máximo 4 (quatro) itens no período de 2017-2020.</p> <p>Obs.: Para o cálculo: o número máximo de produtos dependerá do tempo de atuação do docente no programa como permanente (por exemplo, se atuou 2 anos como docente permanente, poderá indicar até 2 produtos; se atuou 4 anos, poderá indicar até 4 produtos). Os produtos devem ser indicados no último relatório da Sucupira, independente do ano em que foram realizados dentro do quadriênio.</p>	
Situação atual		
1.1.2	<p>Quanto aos docentes, discentes e egressos Considerar o período de 2017-2020</p> <p>b) Produção intelectual (bibliográfica/artística/técnica) qualificada do Programa considerando o impacto e o caráter inovador: indicar 10 (dez) melhores itens da produção intelectual do período de 2017-2020. Consideram-se produções de impacto e relevância:</p> <p>b.1) produção bibliográfica qualificada;</p> <p>b.2) prêmios e financiamentos recebidos decorrentes da produção;</p> <p>b.3) modelos, processos, produtos ou serviços oriundos da produção científica, técnica ou artística do corpo docente ou discente do Programa, formalmente registrados em instituições nacionais ou internacionais como, por exemplo: Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), Fundação Biblioteca Nacional, agências reguladoras, secretarias de governo, entre outros organismos;</p> <p>b.4) implantação de modelos, produtos ou serviços oriundos da produção científica, técnica ou artística do corpo docente ou discente do Programa, por parte de empresas públicas ou privadas, sociedades científicas, Organizações Não Governamentais (ONG) etc.;</p>	

	<p>b.5) desenvolvimento de produtos oriundos da produção científica, técnica ou artística do corpo docente ou discente do Programa.</p> <p>Obs.: Os egressos considerados para o cálculo são aqueles que concluíram o curso no intervalo máximo de 5 (cinco) anos.</p>	
Situação atual		
	TOTAL	

## 1.2 Impacto econômico, social e cultural do Programa.

Item	Descrição	Pontuação no PPGCI
1.2.1	<p>Devem ser avaliados pelas seguintes dimensões:</p> <p>Impacto social: transformação das práticas socioculturais, contribuições para o setor público, o setor privado e o Terceiro Setor, que possam potencializar o aprimoramento da gestão, da transparência, da governança, da cidadania e do desenvolvimento social.</p> <p>Impacto educacional: desenvolvimento de propostas pedagógicas inovadoras que propiciem a melhoria da educação, na esfera do ensino fundamental, médio e superior ou do ensino técnico/profissional; gestão da informação e do conhecimento, promoção da cultura informacional e das competências em informação.</p> <p>Impacto tecnológico: contribuição para a pesquisa e a inovação tecnológica no âmbito local, regional, nacional e/ou internacional, por meio do pioneirismo na investigação da cultura digital, na produção e análise de bases de dados, novos aparatos e formatos comunicacionais, análise da influência das novas tecnologias nas práticas democráticas e nos processos políticos contemporâneos e também tecnologias sociais.</p> <p>Impacto econômico: contribuição para o aprimoramento dos processos comunicacionais nas organizações públicas, privadas e do Terceiro Setor, aumentando sua eficácia econômica. Incremento das indústrias criativas, do setor do entretenimento, das práticas e das políticas do audiovisual e das novas mídias. e) Impacto para a Área de Saúde Pública: contribuição para a concepção e a execução de campanhas públicas de saúde e gestão de informações estratégicas na Área da Saúde.</p> <p>Impacto cultural: contribuição para a formulação de políticas culturais, o fomento de novos modos de participação em debates de interesse público, curadoria, preservação e disseminação da memória e do patrimônio cultural. g) Impacto artístico: contribuição para a produção artística em contextos culturais diferenciados, com desenvoltura de práticas diversificadas com as linguagens da arte nos meios e processos de comunicação das culturas locais e também da informação tecnológica.</p>	

	<p>Para a verificação dessas dimensões, devem ser considerados os seguintes indicadores:</p> <p>1) Intervenções com discursos qualificados em questões de natureza pública:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a) conferências,</li> <li>b) debates,</li> <li>c) palestras,</li> <li>d) entrevistas,</li> <li>e) fóruns,</li> <li>f) audiências públicas,</li> <li>g) mesas redondas, etc.</li> </ul> <p>Obs.: Cada item indicado deve vir acompanhado de: uma breve descrição que justifique a indicação; elementos documentais que comprovem a realização do ato; repercussão; desdobramentos etc., conforme Anexo 4 que consta na Ficha de Avaliação da área de Comunicação e Informação.</p> <p>2) Intervenções práticas de natureza econômica, cultural e social:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a) indicativos de adesão do Programa às políticas afirmativas e/ou de inclusão social: ações afirmativas na seleção e permanência dos alunos;</li> <li>b) participação no desenvolvimento de políticas públicas;</li> <li>c) projetos e ações de extensão e seus resultados;</li> <li>d) ações de divulgação científica;</li> <li>e) desenvolvimento de processos, produtos e serviços para e com o setor empresarial;</li> <li>f) participação em órgão de classe e associações;</li> <li>g) participação no desenvolvimento de leis e marcos regulatórios;</li> <li>h) oferta de cursos de Mestrado e Doutorado Interinstitucionais, em especial os destinados a Instituições de Ensino Superior localizadas em regiões carentes de mestres e doutores;</li> <li>i) associações entre Instituições de Ensino Superior para a oferta de cursos de Mestrado e de Doutorado;</li> <li>j) participação em projetos de cooperação entre Programas com níveis distintos de consolidação, voltados à inovação na pesquisa ou ao desenvolvimento da Pós-Graduação em regiões ou sub-regiões geográficas com Pós-Graduação ainda incipiente (atuação de professores visitantes);</li> <li>k) participação em comissões julgadoras, de curadoria ou consultoria do setor cultural; - outros impactos econômicos, sociais e culturais</li> </ul>	
Situação atual		
	TOTAL	

## APÊNDICE 7

Responsáveis: Profa. Nadi Helena Presser

### 1 INOVAÇÃO E TRANSFERENCIA DO CONHECIMENTO

#### 1.1 Planejamento Estratégico do Programa

[considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias de infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística]

Item	Descrição	Pontuação no PPGCI
1.1.1	Alinhamento ao planejamento estratégico institucional, em especial ao da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (30%);	
Situação atual		
1.1.2	Planejamento do Programa em relação aos desafios futuros relacionados à formação discente e à qualificação do conhecimento gerado.	
Situação atual		
1.1.3	Planos de ação contemplando melhorias e/ou inovação, nos seguintes aspectos: a. infraestrutura voltada ao desenvolvimento do ensino, pesquisa e gestão; b. mecanismos de credenciamento, recredenciamento e descredenciamento e renovação do corpo docente; c. processo de oferta de vagas, seleção e formação discente; d. mecanismos para visibilidade da produção científica (produtos, processos e instrumentos).	
Situação atual		
1.1.4	Capacidade de atração de novos discentes	
Situação atual Candidatos – Vagas – Aprovados 2017 2018 2019 2020		

1.1.5	Percentual de estudantes oriundos de outras instituições (discentes matriculados que fizeram graduação ou mestrado em outra Instituição)	
Situação atual		
	TOTAL	

## 1.2 Capacidade atração novos discentes - Mestrado

Período	Total Candidatos	Vagas	Total Aprovados	Área formação	Origem Estado
2017					
2018					
2019					

## APÊNDICE 8

Responsável: Prof. Murilo Artur Araújo da Silveira

### 1 DIAGNÓSTICO DO DOCENTE

#### 1.1 Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no Programa

Item	Descrição	Pontuação no PPGCI
1.1.1	Produção individual bibliográfica de natureza científica relativa a periódicos de A1 a B4 publicada no período de 2017-2020.	
<p>Situação atual</p> <p><u>Permanentes</u></p> <p>Anna Elizabeth Galvão Coutinho Correia: A1 _____ Pontos; A2 _____ Pontos</p> <p>Célio Andrade de Santana Júnior</p> <p>Diego Andres Salcedo</p> <p>Fábio Assis Pinho</p> <p>Fábio Mascarenhas e Silva</p> <p>Leilah Santiago Bufrem</p> <p>Májory Karoline Fernandes de Oliveira Miranda</p> <p>Marcos Galindo Lima</p> <p>Murilo Artur Araújo da Silveira</p> <p>Nadi Helena Presser</p> <p>Raimundo Nonato Macedo dos Santos</p> <p>Renato Fernandes Correa</p> <p>Sandra de Albuquerque Siebra</p> <p><u>Colaboradores</u></p> <p>Gilda Maria Whitaker Verri</p> <p>Hélio Márcio Pajeú</p> <p>Edilene Maria da Silva</p> <p>Para os Artigos, cada estrato corresponde às seguintes notas:</p> <p>A1 – 100 pontos</p> <p>A2 – 80 pontos</p> <p>A3 – 70 pontos</p> <p>A4 – 60 pontos</p> <p>B1 – 50 pontos</p> <p>B2 – 30 pontos</p> <p>B3 – 20 pontos</p> <p>B4 – 10 pontos</p> <p>C – não pontua</p> <p>Obs. artigos publicados no ENANCIB e na ISKO Internacional equivalem à pontuação A4 do Qualis Periódicos, conforme o que vinha sendo praticado pela Área. Tal prática fica circunscrita ao atual quadriênio (2017-2020).</p>		
1.1.2	Produção individual bibliográfica de natureza científica relativa a livros de L1 a L5 publicada no período de 2017-2020	
<p>Situação atual</p> <p><u>Permanentes</u></p> <p>Anna Elizabeth Galvão Coutinho Correia</p> <p>Célio Andrade de Santana Júnior</p>		

<p>Diego Andres Salcedo  Fábio Assis Pinho  Fábio Mascarenhas e Silva  Leilah Santiago Bufrem  Májory Karoline Fernandes de Oliveira Miranda  Marcos Galindo Lima  Murilo Artur Araújo da Silveira  Nadi Helena Presser  Raimundo Nonato Macedo dos Santos  Renato Fernandes Correa  Sandra de Albuquerque Siebra  <u>Colaboradores</u>  Gilda Maria Whitaker Verri  Hélio Márcio Pajeú  Edilene Maria da Silva</p> <p>Obs. Consultar a pontuação no documento Tabela de Níveis – um Anexo da Ficha de Avaliação da Área Comunicação e Informação</p>		
1.1.3	Média da pontuação anual (2017; 2018; 2019;2020) por docente relativa a livros e periódicos	
<p>Situação atual</p> <p><u>Permanentes</u>  Anna Elizabeth Galvão Coutinho Correia  Célio Andrade de Santana Júnior  Diego Andres Salcedo  Fábio Assis Pinho  Fábio Mascarenhas e Silva  Leilah Santiago Bufrem  Májory Karoline Fernandes de Oliveira Miranda  Marcos Galindo Lima  Murilo Artur Araújo da Silveira  Nadi Helena Presser  Raimundo Nonato Macedo dos Santos  Renato Fernandes Correa  Sandra de Albuquerque Siebra  <u>Colaboradores</u>  Gilda Maria Whitaker Verri  Hélio Márcio Pajeú  Edilene Maria da Silva</p>		
1.1.4	Média da pontuação anual (2017; 2018; 2019; 2020) por item relativa a livros e periódicos	
<p>Situação atual</p> <p>Livros_____</p> <p>Periódicos_____</p>		
1.1.5	Média da pontuação anual (2017; 2018; 2019; 2020) do Núcleo Docente Permanente (NDP) relativa a livros e periódicos	
<p>Situação atual</p> <p>Anna Elizabeth Galvão Coutinho Correia  Célio Andrade de Santana Júnior</p>		

Diego Andres Salcedo Fábio Assis Pinho Fábio Mascarenhas e Silva Leilah Santiago Bufrem Májory Karoline Fernandes de Oliveira Miranda Marcos Galindo Lima Murilo Artur Araújo da Silveira Nadi Helena Presser Raimundo Nonato Macedo dos Santos Renato Fernandes Correa Sandra de Albuquerque Siebra		
1.1.6	Média da pontuação anual (2017; 2018; 2019; 2020) do Núcleo Docente Permanente (NDP) relativa a itens (periódicos e livros)	
Situação atual  Anna Elizabeth Galvão Coutinho Correia Célio Andrade de Santana Júnior Diego Andres Salcedo Fábio Assis Pinho Fábio Mascarenhas e Silva Leilah Santiago Bufrem Májory Karoline Fernandes de Oliveira Miranda Marcos Galindo Lima Murilo Artur Araújo da Silveira Nadi Helena Presser Raimundo Nonato Macedo dos Santos Renato Fernandes Correa Sandra de Albuquerque Siebra		
1.1.7	Razão entre a soma das pontuações médias obtidas por cada docente permanente do Programa nos estratos superiores (periódicos de A1 a B2 e livros de L1 a L3), até o limite de 8 (oito) itens por quadriênio, e o total de docentes do Núcleo Docente Permanente.	
Situação atual		
TOTAL		

## 1.2 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programa

Item	Descrição	Pontuação no PPGCI
1.2.1	Percentual de docentes permanentes com participação em mais de um Programa. <b>a)</b> Não deve ser superior a 30% do Núcleo Docente Permanente; <b>b)</b> A atuação como docente permanente poderá se dar, no máximo, em até dois Programas de Pós-Graduação.	
Situação atual		



1.2.2	Distribuição dos orientandos entre os docentes permanentes no período de 2017-2020. a) Ao menos dois orientandos por biênio, respeitando-se os limites máximos da Área, oito orientandos por docente com atuação na Graduação; b) 12 orientandos por docente sem atuação na Graduação. c) O limite máximo de orientações considera todas as participações do docente em Programas de Pós-Graduação, seja como permanente ou colaborador.	
Situação atual		
1.2.3	Razão entre titulados orientados por docente permanente e titulados nos períodos de 2017, 2018, 2019; 2020	
Situação atual		
1.2.4	Proporção de docentes permanentes que oferecem ao menos duas disciplinas no quadriênio (usar o período de 2017; 2018; 2019; 2020)	
Situação atual		
1.2.5	Razão entre o total de docentes permanentes que publicaram artigos com discentes, em periódicos científicos ou eventos qualificados entre os estratos de A1 a B4, e o total de docentes permanentes (usar o período de 2017; 2018; 2019; 2020)	
Situação atual		
	TOTAL	

## APÊNDICE 9

Responsável: Prof. Célio Andrade de Santana Júnior

### 1 DIAGNÓSTICO DO DISCENTE

#### 1.1 Qualidade e adequação das teses e dissertações dos discentes em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa

Item	Descrição	Pontuação no PPGCI
1.1.1	Adequação e distribuição das dissertações e teses defendidas no quadriênio entre as linhas de pesquisa do programa, no período de 2017-2020.	
Situação atual Memória da Informação Científica e Tecnológica – Mestrado 2017 2018 2019 2020 Comunicação e Visualização da Memória - Mestrado 2017 2018 2019 2020		
1.1.2	<u>Qualidade das teses e dissertações</u> : Razão entre discentes que publicaram <u>sobre a temática</u> em periódicos qualificados em relação ao total de discentes matriculados, no período de 2017-2020.	
Situação atual Total discentes matriculados 2017 2018 2019 2020 Artigos em periódicos A1; A2 ..... 2017 2018 2019 2020 E segue com os demais		
1.1.3	<u>Qualidade das teses e dissertações</u> : Razão entre discentes que publicaram <u>sobre a temática</u> trabalhos completos em anais de eventos e o total de discentes matriculados no período de 2017-2020.	
Situação atual		
1.1.4	<u>Qualidade das teses e dissertações</u> : Razão entre discentes titulados que publicaram <u>sobre a temática</u> em periódicos qualificados (A1/B3) e	

	livros e capítulos e o total de alunos titulados no período de 2017-2020. <u>Ressalva:</u> A produção intelectual em livros e capítulos deve estar relacionada à Área de atuação do Programa.	
Situação atual		
1.1.5	Recebimento e/ou indicação a prêmios e menções honrosas (Compós, Ancib, SBPJor, Socine, Capes de Teses, entre outras) no período de 2017-2020. Obs.: A Área passará a considerar para fins avaliativos nos Programas Acadêmicos a possibilidade de apresentação de produtos híbridos (vide definição no anexo 1).	
Situação atual		

## 1.2 Qualidade da produção intelectual de discentes

	Descrição	Pontuação no PPGCI
1.2.1	Razão entre discentes que publicaram artigos em periódicos qualificados (Qualis A1-B4) e o total de discentes no período de 2017-2020.	
Situação atual		
1.2.2	Razão entre o total da produção em artigos qualificados publicados e o número total de discentes, no período de 2017-2020	
Situação atual		
1.2.3	Razão entre discentes com trabalhos completos publicados em anais e o total de discentes, no período de 2017-2020.	
Situação atual		
1.2.4	Razão entre o total da produção em trabalhos completos publicados em anais e o número total de discentes, no período de 2017-2020.	
Situação atual		
1.2.5	Razão entre discentes que publicaram livros e/ou capítulos de livros e o total de discentes, no período de 2017-2020. <u>Ressalva:</u> A produção intelectual em livros e capítulos deve estar relacionada à Área de atuação do Programa.	
Situação atual		
1.2.6	Razão entre o total da produção em livros e/ou capítulos de livros e o	

	número total de discentes, no período de 2017-2020. <u>Ressalva:</u> A produção intelectual em livros e capítulos deve estar relacionada à Área de atuação do Programa.	
Situação atual		
1.2.7	Razão entre discentes que publicaram artigos em periódicos científicos qualificados com docente permanente do Programa e o total de discentes, no período de 2017-2020.	
Situação atual		
1.2.8	Razão entre o total da produção de artigos elaborados com docente permanente do Programa publicada em periódicos científicos qualificados e o número total de discentes, no período de 2017-2020.	
Situação atual		